

A importância da Contabilidade Gerencial e das demonstrações contábeis para a tomada de decisões: Estudo de Caso em uma empresa de móveis sob medida de Garibaldi-RS

Aluno: Gustavo Antunes de Lara
Orientadora no TCC II: Prof. Me. Simone Taffarel Ferreira
Orientadora no TCC I: Prof. Me. Simone Taffarel Ferreira
Semestre: 2024-4

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de realizar a análise das demonstrações contábeis em uma pequena empresa que produz móveis sob medida, situada em Garibaldi-RS, para auxiliar na tomada de decisões e com isto evidenciar a utilização da contabilidade gerencial. Isso envolve a análise das demonstrações contábeis e a interpretação de informações para identificar áreas de melhoria e oportunidades de crescimento, facilitando assim o processo de tomada de decisão pelos gestores. A metodologia teve como abordagem a pesquisa bibliográfica e estudo de caso em uma microempresa situada em Garibaldi, dedicada à fabricação de móveis sob medida. Para fazer esse estudo de caso, foram utilizados os dados contábeis dos anos 2022 e 2023. Os resultados demonstram que, embora a empresa tenha tido um crescimento da receita bruta, houve aumentos nas deduções de receita, nas despesas administrativas, o que afetou negativamente o resultado líquido em comparação ao ano de 2022. Esta constatação demonstra que o gestor deve ter um controle mais eficiente dos custos e despesas da empresa, buscando uma melhor gestão financeira.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Análise das Demonstrações Contábeis. Tomada de decisões.

1 Introdução

A contabilidade tradicional foi e ainda é historicamente desenvolvida para lidar com as demandas tributárias e regulatórias, porém, muitas vezes não atende as necessidades de gestão enfrentadas pelas empresas. A evolução da contabilidade gerencial trouxe consigo um foco novo na utilidade da contabilidade como uma ferramenta para apoiar a gestão empresarial.

Segundo Alves (2020, p. 12), “na contabilidade gerencial seu conceito é entendido como uma soma de estratégias, tecnologias e ações que possibilitam o compartilhamento de dados e demais informações financeiras da companhia”.

Essa questão fica ainda mais complicada quando essas empresas são micro e pequenas, quando só utilizam a contabilidade tradicional e normalmente têm algumas dificuldades que estão relacionadas direta e indiretamente à gestão e aquisição de informações úteis e assertivas para a tomada de decisão.

Segundo Sebrae (2023), as principais causas que levam ao fechamento de empresas nos primeiros anos foram o pouco preparo pessoal, planejamento de negócio deficiente, gestão do negócio deficiente e problemas no ambiente, como, por exemplo, a pandemia.

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2020), as principais características que um analista contábil deve ter são o conhecimento do negócio que está inserida a empresa (como o ramo da atividade, o setor, as pessoas) e o conhecimento do modelo contábil para entender que

particularidades aquela empresa precisa. Por exemplo, se um analista contábil está analisando uma empresa de móveis sob medida, ele deveria conhecer o ramo de atividade e as particularidades que este tipo de empresa possui.

Este estudo terá como foco principal evidenciar a importância da contabilidade gerencial e das demonstrações contábeis para a tomada de decisões, através de um estudo de caso, em uma indústria de móveis sob medida situada em Garibaldi-RS.

Dessa forma, a questão de pesquisa é: de que forma a contabilidade gerencial, ao utilizar a análise das demonstrações contábeis, auxilia uma microempresa na tomada de decisões?

Como objetivo, o trabalho busca realizar a análise das demonstrações contábeis em uma pequena empresa que produz móveis sob medida, situada em Garibaldi-RS, para auxiliar na tomada de decisões.

Esta pesquisa se justifica, pois, além de contribuir para a ampliação do conhecimento na área gerencial, irá auxiliar uma microempresa a utilizar ferramentas gerenciais importantes para a tomada de decisões. Atualmente as pequenas e microempresas, como esta empresa que será analisada mediante um estudo de caso, apresentam dificuldades de usar certas ferramentas, tais como a demonstração contábil, o fluxo de caixa, o custo para orçamentos, entre outras ferramentas gerenciais para a tomada de decisões.

Segundo Passos (2010, p. 2), “é a contabilidade gerencial responsável por fornecer os instrumentos que contém as informações sobre a situação econômica e financeira das entidades, e auxiliarão os administradores nos processos de tomada de decisões”.

No entanto, muitas empresas ainda não utilizam a contabilidade e as informações oferecidas através de suas demonstrações contábeis, deixando assim de tomar a melhor decisão a respeito do controle, custos, investimentos e planejamento do seu negócio. Isso pode estar ocorrendo pela falta de conhecimento sobre a contabilidade e as diversas demonstrações oferecidas por ela. Ou seja, a contabilidade gerencial não está sendo utilizada, não existe o gerenciamento da informação contábil no processo administrativo.

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade Gerencial

Ao longo dos anos a contabilidade gerencial evoluiu, passando de um foco principalmente na medição de custos para se tornar uma parceira estratégica nos processos de tomada de decisões das empresas (Cruz, 2022).

Cruz (2022) enfatiza a transformação da contabilidade gerencial de uma simples medidora de custos para uma parceira estratégica na tomada de decisões. Essa perspectiva destaca uma ampliação no papel da contabilidade gerencial, apontando para um papel cada vez mais estratégico na gestão empresarial. Alves (2013) complementa essa ideia ao afirmar que a contabilidade gerencial gera dados que são fundamentais para a administração. Contudo, Alves (2013) dá um passo além ao indicar que a contabilidade gerencial não se limita apenas a fornecer informações, mas a interpretá-las, possibilitando assim a produção de informações indispensáveis para o gerenciamento. Diferentemente de Cruz, que foca na transformação estratégica, Alves enfatiza a função de interpretação e tradução dos dados para gerar informação relevante.

Jiambalvo (2009), por sua vez, destaca que a contabilidade gerencial deve fornecer informações essenciais para o planejamento, controle e tomada de decisão, enfatizando a importância desse conhecimento para o gestor eficiente. Jiambalvo (2009) converge com Cruz ao enfatizar a importância estratégica da contabilidade gerencial, mas acrescenta que a eficiência gerencial está intimamente ligada ao entendimento pleno dessa área, sugerindo uma relação direta entre o conhecimento contábil e a qualidade da gestão.

Coronado (2012) amplia o escopo discutido ao definir funções específicas para a contabilidade gerencial, como gestão, mensuração e apoio à decisão. Coronado (2012) vai além dos outros autores ao detalhar essas funções e ao falar sobre a missão de otimizar o desempenho econômico e aumentar a riqueza da empresa. Diferentemente de Cruz e Jiambalvo, que se focam no apoio à tomada de decisão, Coronado (2012) destaca um papel proativo da contabilidade gerencial na criação de valor, sendo que essa "otimização do desempenho" implica uma função ativa de maximização de resultados e eficiência organizacional.

Iudícibus (2020) converge em parte com as visões dos outros autores, ao afirmar que a contabilidade gerencial visa fornecer informações úteis, tempestivas e confiáveis para a administração. Contudo, Iudícibus (2020) coloca uma ênfase particular na exclusividade do atendimento às necessidades internas da administração, focando na tempestividade e confiabilidade dos dados como essenciais para uma tomada de decisão assertiva. Essa ênfase nos atributos de "tempestividade" e "confiabilidade" complementa as discussões de Jiambalvo e Coronado, que discutem as funções amplas da contabilidade, mas sem detalhar tanto a qualidade da informação.

Assim, podemos identificar tanto convergências como divergências nas visões dos autores. Enquanto Cruz, Jiambalvo e Alves compartilham a ideia de que a contabilidade gerencial é um suporte essencial para a tomada de decisão estratégica, Coronado (2012) adota uma postura mais ativa, atribuindo à contabilidade gerencial o papel de criadora de valor econômico. Iudícibus (2020), por sua vez, foca na qualidade da informação gerada, destacando sua importância para a eficácia da administração. A principal divergência está na ênfase sobre as funções específicas e o papel da contabilidade gerencial: alguns autores a veem como suporte ao processo decisório, enquanto outros atribuem um papel mais abrangente e estratégico, envolvendo criação de valor e otimização do desempenho.

A contabilidade gerencial difere da contabilidade tradicional ao empregar diversos procedimentos e técnicas já estabelecidos, tais como os da contabilidade financeira e análise de balanços (por exemplo, o fluxo de caixa e a Demonstração do Resultado do Exercício - DRE), para uma análise mais analítica de suas contas. Isso implica também em uma apresentação e classificação diferenciadas dos dados contábeis, visando auxiliar as empresas e seus gestores na tomada de decisões estratégicas.

A contabilidade gerencial pode ser vista ainda como o processo de fornecer informações relevantes aos gestores de uma organização, financeiras e não financeiras, para tomada de decisão, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenhos (Atkinson et al., 2015). O Quadro 1 apresenta algumas definições de Contabilidade Gerencial.

Quadro 1 – Definições de contabilidade gerencial

Autor	Definições
Iudícibus (2006)	São aspectos tratados na contabilidade financeira, com abordagem mais analítica e forma de apresentação e classificação diferenciada, que auxilia os gestores no processo decisório.
Marion e Ribeiro (2014)	Um sistema de informação que busca suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também de natureza operacional, para que possa auxiliar administradores nas tomadas de decisão.

Oyadomari <i>et al.</i> ,(2019)	O fato de tomar decisões sem fundamentos não é o ideal, pois esta atividade requer dois pontos específicos como ponto de partida: velocidade em resposta às mudanças e igualdade no processo em si.
---------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.2 Ferramentas da Contabilidade Gerencial

Para uma empresa ser competitiva no mercado, é crucial utilizar-se de procedimentos e táticas. Assim, com o auxílio das ferramentas da contabilidade gerencial, o empreendedor ou o gestor é capaz de avaliar melhor o tipo de decisões que precisará tomar para atingir as metas definidas, maximizando seus lucros e resultados.

As ferramentas da contabilidade gerencial contribuem na definição das decisões dos empreendedores e gestores que buscam uma melhor eficiência e competitividade no mercado (Marion; Ribeiro, 2014).

De acordo com Cavalcante (2018), a contabilidade gerencial possui diversas ferramentas valiosas para a administração de uma empresa. Através dessas ferramentas, os contadores podem fornecer pareceres detalhados aos administradores, demonstrando o desempenho da empresa. Para que essas ferramentas sejam eficazes na tomada de decisões, é essencial que estejam integradas à contabilidade de custos, contabilidade financeira e outros dados contábeis relevantes.

Dessa forma, ao decorrer desta pesquisa serão expostas as principais ferramentas da contabilidade gerencial, que vão, de forma positiva, agregar na gestão e no processo de tomada de decisão.

2.2.1 Fluxo de Caixa

As informações sobre fluxos de caixa são essenciais para avaliar a capacidade de uma entidade de gerar caixa e seus equivalentes. Elas permitem aos usuários criar modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros entre diferentes entidades. Além disso, a demonstração dos fluxos de caixa melhora a comparabilidade do desempenho operacional entre diversas entidades, pois diminui os efeitos do uso de diferentes critérios contábeis para transações e eventos semelhantes. O fluxo de caixa também é um relatório contábil que apresenta aos usuários como a empresa obtém e emprega seus recursos em caixa (Oyadomari et al., 2023).

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2020), por meio da DFC, os usuários das demonstrações contábeis conseguem avaliar a capacidade da empresa de gerar fluxos de caixa futuros, saldar suas obrigações, pagar dividendos, além de analisar sua flexibilidade financeira e a eficiência na conversão do lucro em caixa, entre outros aspectos.

Complementando os autores citados, as principais funções de um fluxo de caixa seriam a avaliação de liquidez (demonstrando uma visão clara dos recursos disponíveis em caixa), o planejamento financeiro, a ajuda na tomada de decisões e transparência financeira.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A demonstração do resultado do exercício (DRE) é uma ferramenta crucial no processo de tomada de decisões dentro e fora da empresa, pois expressa os resultados da entidade ao avaliar tendências em termos de receitas, custos e despesas. Segundo Martins, Diniz e Miranda (2020), a DRE permite uma visão clara e detalhada do desempenho financeiro de uma empresa, sendo fundamental para a gestão estratégica.

Figura 1 – Demonstração de Resultado de Exercício

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Vendas de Produtos
Vendas de Mercadorias
Prestação de Serviços
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA
Devoluções de Vendas
Abatimentos
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) CUSTOS DAS VENDAS
Custo dos Produtos Vendidos
Custo das Mercadorias
Custo dos Serviços Prestados
= RESULTADO OPERACIONAL BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS
Despesas Com Vendas
Despesas Administrativas
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS
(-) Receitas Financeiras
(-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS
(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IR E CSLL
(-) Provisão para IR e CSLL
= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES
(-) PRO LABORE
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Equipe Nibo (2016)

De acordo com Oyadomari et al. (2024) o resultado de uma entidade apurado na DRE é essencial para avaliar seu desempenho em determinado período. A DRE demonstra a diferença entre receitas obtidas e as despesas realizadas durante o período, resultando em lucro (quando receita > despesa) ou prejuízo (quando receita < despesa). Essa análise é vital para entender a saúde financeira da empresa e orientar decisões futuras.

As principais funções de um DRE são a avaliação de desempenho financeiro, análise de receitas e despesas, tomada de decisões gerenciais, comunicação com stakeholders e conformidade com as leis. Na Figura 1, acima, observa-se a figura de um DRE simplificado.

2.2.3 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial (BP) é uma ferramenta fundamental que apresenta a posição financeira de uma empresa, abordando aspectos cruciais como solvência, liquidez, endividamento, estrutura patrimonial e rentabilidade. De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2020), o BP é uma das demonstrações mais importantes para a tomada de decisões gerenciais, pois oferece uma avaliação abrangente da situação patrimonial da empresa em dado período.

Segundo Coronado (2012), o BP representa graficamente o patrimônio ou riqueza de uma entidade, seja ela física ou jurídica. Ele é estruturado em três pontos principais: ativo, passivo e patrimônio líquido. O ativo inclui todos os recursos controlados pela empresa que tem potencial para gerar benefícios econômicos futuros. O passivo representa as obrigações financeiras que a empresa deve cumprir, e o patrimônio líquido é a diferença entre ativos e passivos, refletindo a riqueza líquida da entidade.

Complementando Martins, Diniz e Miranda (2020) e Coronado (2012), as principais funções de um balanço patrimonial são a avaliação da liquidez, que permite verificar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo; a análise da solvência, que examina a capacidade da empresa de honrar suas dívidas a longo prazo; o gerenciamento de ativos, que otimiza o uso dos recursos da empresa; e a facilitação da tomada de decisões estratégicas, fornecendo dados essenciais para o planejamento e a gestão financeira.

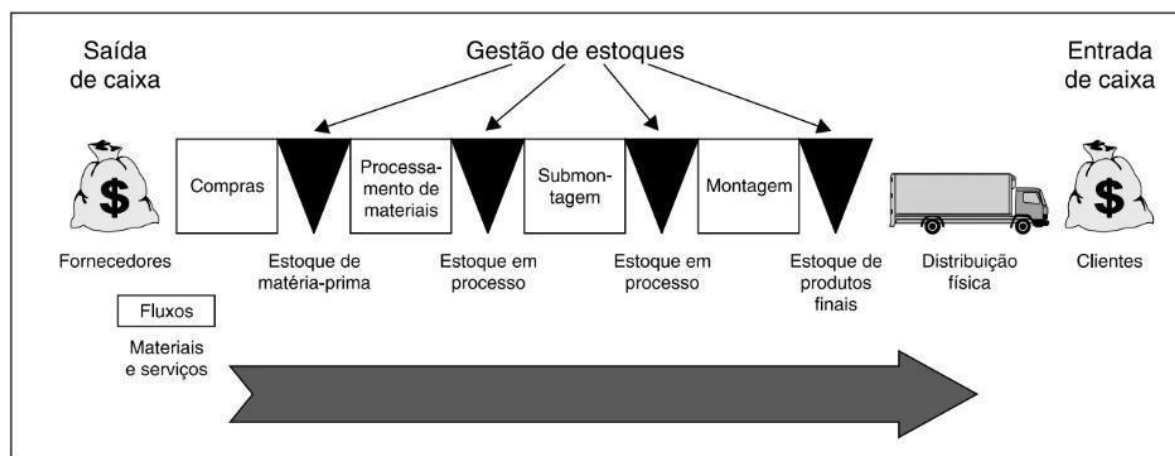
2.2.4 Gestão de Estoques

A gestão de estoques consiste num processo de supervisão e controle de itens controlados pela empresa. Isso inclui monitorar a quantidade de produtos disponíveis, acompanhar entradas e saídas, identificar e reduzir perdas e determinar a reposição de estoque quando estiver faltando algum produto. Segundo Ching (2010), a gestão de estoque compreende a função de compras, de acompanhamento, gestão de armazenagem, planejamento e controle de produção e gestão de distribuição física.

Complementando Ching (2010), algumas razões para que a gestão de estoques seja importante dentro de um processo produtivo é a otimização de custos, melhoria da eficiência operacional, suporte para decisões estratégicas, competitividade no mercado, entre outras razões.

Para melhor compreensão do fluxo da gestão de estoques, demonstra-se, na Figura 2, uma exemplificação da gestão de estoques e o fluxo de material.

Figura 2 – Fluxo da gestão de estoques



Fonte: Ching (2010)

2.5 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis é muito importante para qualquer empresa, seja ela micro, pequena ou grande. Isso porque ela evidencia se a empresa está ganhando ou perdendo dinheiro e permite, assim, planejar o futuro da própria empresa e descobrir problemas que existem nela. Também facilita a comunicação com terceiros. De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2020), o objetivo da análise das demonstrações contábeis é extrair informações para a tomada de decisões para que terceiros (como credores, acionistas, fisco, clientes, entre outros) vejam como vão utilizar esta informação. De acordo com Almeida

(2019), o propósito principal da análise econômica e financeira das demonstrações contábeis é proporcionar informações úteis a uma variedade de usuários que desejam compreender as operações da empresa, sua situação patrimonial e financeira, seu desempenho, os fluxos de caixa, além de identificar perspectivas e tendências futuras que não são prontamente evidentes nas próprias demonstrações contábeis.

A importância da análise das demonstrações contábeis está no apontamento de identificação de problemas financeiros, ajuda na avaliação do valor real da empresa, previsão de desempenho futuro, negociação com credores e investidores, transparência e credibilidade e tomada de decisões estratégicas. Na sequência apresenta-se a análise vertical e horizontal.

2.5.1 Análise Vertical

Segundo Silva (2017), a análise vertical tem como objetivo mostrar ao analista a proporção que cada conta representa em relação ao seu grupo contábil, destacando a importância de cada conta dentro da demonstração contábil. Além disso, ao comparar esses dados com padrões do setor ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, é possível identificar itens que possam estar fora das proporções normais.

De acordo com Assaf Neto (2020), a análise vertical (AV) também é um método comparativo expresso em porcentagens, utilizado para relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor correlato dentro do mesmo demonstrativo. Assim, ao organizar os valores absolutos de forma vertical, torna-se possível determinar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, bem como sua evolução ao longo do tempo. Segundo Martins, Diniz e Miranda (2020), a análise vertical envolve a determinação de relações percentuais entre itens de uma demonstração financeira para um período específico. Esses percentuais podem ser comparados ao longo do tempo e entre diferentes empresas, com o intuito de entender a representatividade de cada item ou subgrupo em relação a um total ou subtotal específico.

Figura 3 – Análise Vertical

BALANÇO PATRIMONIAL						
ITEM/PERÍODO	1	AV	2	AV	3	AV
ATIVO						
Ativo Circulante	3.396,00	65,6	3.615,00	67,9	4.341,00	71,7
Caixa e equivalentes de caixa	303,00	5,9	436,00	8,2	588,00	9,7
Aplicações Financeiras	763,00	14,7	765,00	14,4	1.157,00	19,1
Contas a Receber	1.445,00	27,9	1.603,00	30,1	1.624,00	26,8
Estoque Matéria-prima	200,00	3,9	180,00	3,4	210,00	3,5
Estoque Produtos em Elaboração	12,00	0,2	14,00	0,3	13,00	0,2
Estoque Produtos Acabados	480,00	9,3	350,00	6,6	490,00	8,1
Impostos a Recuperar	190,00	3,7	260,00	4,9	253,00	4,2
Despesas Antecipadas	3,00	0,1	7,00	0,1	6,00	0,1
Ativo Não Circulante	1.778,00	34,4	1.711,00	32,1	1.716,00	28,3
Ativo Realizável a Longo Prazo	187,00	3,6	210,00	3,9	226,00	3,7
Investimentos	156,00	3,0	118,00	2,2	106,00	1,8
Imobilizado	918,00	17,7	831,00	15,6	860,00	14,2
(-) Depreciação Intangível	517,00	10,0	552,00	10,4	524,00	8,7
TOTAIS	5.174,00	100,0	5.326,00	100,0	6.057,00	100,0

Fonte: Martins, Diniz e Miranda (2020)

2.5.2 Análise Horizontal

Segundo Assaf Neto (2020), a análise horizontal (AH) consiste na comparação dos valores de uma mesma conta ou grupo de contas em diferentes períodos fiscais, essencialmente realizando uma análise temporal através de números-índices. O cálculo desses números-índices é feito dividindo-se o valor de uma conta em uma data específica (Vd) pelo valor da mesma conta na data-base (Vb) e multiplicando o resultado por 100. Esse número- índice mostra a relação entre os valores contábeis de diferentes períodos, permitindo comparar e analisar a evolução de elementos como vendas e lucros ao longo do tempo.

Figura 4 – Análise Horizontal

BALANÇO PATRIMONIAL						
ITEM/PERÍODO	1	AH	2	AH	3	AH
ATIVO						
Ativo Circulante	3.396,00	100,0	3.615,00	106,4	4.341,00	127,8
Caixa e equivalentes de caixa	303,00	100,0	436,00	143,9	588,00	194,1
Aplicações Financeiras	763,00	100,0	765,00	100,3	1.157,00	151,6
Contas a Receber	1.445,00	100,0	1.603,00	110,9	1.624,00	112,4
Estoque Matéria-prima	200,00	100,0	180,00	90,0	210,00	105,0
Estoque Produtos em Elaboração	12,00	100,0	14,00	116,7	13,00	108,3
Estoque Produtos Acabados	480,00	100,0	350,00	72,9	490,00	102,1
Impostos a Recuperar	190,00	100,0	260,00	136,8	253,00	133,2
Despesas Antecipadas	3,00	100,0	7,00	233,3	6,00	200,0
Ativo Não Circulante	1.778,00	100,0	1.711,00	96,2	1.716,00	96,5
Ativo Realizável a Longo Prazo	187,00	100,0	210,00	112,3	226,00	120,9
Investimentos	156,00	100,0	118,00	75,6	106,00	67,9
Imobilizado	918,00	100,0	831,00	90,5	860,00	93,7
Intangível	517,00	100,0	552,00	106,8	524,00	101,4
TOTAIS	5.174,00	100,0	5.326,00	102,9	6.057,00	117,1
PASSIVO						
Passivo Circulante	1.026,00	100,0	1.260,00	122,8	1.522,00	148,3
Fornecedores	269,00	100,0	320,00	119,0	372,00	138,3
Obrigações Sociais e Trabalhistas	178,00	100,0	195,00	109,6	217,00	121,9
Contas a Pagar	128,00	100,0	227,00	177,3	157,00	122,7
Empréstimos	451,00	100,0	518,00	114,9	776,00	172,1
Passivo Não Circulante	1.349,00	100,0	945,00	70,1	853,00	63,2
Financiamentos	1.349,00	100,0	945,00	70,1	853,00	63,2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.799,00	100,0	3.121,00	111,5	3.682,00	131,5
Capital	1.740,00	100,0	1.884,00	108,3	1.943,00	111,7
Reservas de Capital	271,00	100,0	250,00	92,3	251,00	92,6
Reservas de Lucros	788,00	100,0	987,00	125,3	1.488,00	188,8
TOTAIS	5.174,00	100,0	5.326,00	102,9	6.057,00	117,1

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2020)

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2020), a análise horizontal oferece uma metodologia eficaz para acompanhar a evolução das contas ao longo do tempo, tanto individualmente quanto em grupos, por meio de número índices. Esse método inicia-se ao estabelecer uma data-base (geralmente a demonstração mais antiga) na qual é atribuída um valor de 100, e posteriormente os valores dos anos subsequentes são calculados por regra de três. Na Figura 4, colocada acima, demonstra-se a análise horizontal.

2.3 Índices de Liquidez

A análise das demonstrações contábeis tem como objetivo diagnosticar a situação atual e auxiliar na previsão futura das empresas, através do estudo da performance da organização de um período estipulado, avaliando o resultado da gestão sobre a liquidez, a estrutura patrimonial e a rentabilidade. Nessa técnica, são habitualmente usados índices que necessitam ser estudados em um conjunto de indicadores complementares, comparando os resultados de forma temporal entre empresas do mesmo setor (Assaf Neto; Lima, 2017).

Segundo Malaga (2017), as demonstrações contábeis procuram auxiliar os gestores e credores, confrontando a rentabilidade e os riscos das diversas empresas. A análise dessas demonstrações é de extrema importância para quem busca averiguar aplicações de recursos e liberação de crédito.

Para a elaboração deste estudo, foram utilizados os índices de liquidez, de rentabilidade e de estrutura patrimonial. Esses são considerados os índices fundamentais para a análise econômico-financeira de uma empresa, segundo Marion (2023). No Quadro 2 estão relacionados os índices relevantes para a presente pesquisa.

Quadro 2 – Indicadores de Liquidez

Indicador	Regra
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável à Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Disponível} + \text{Contas a receber de cliente} + \text{Aplic. Financeira}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Elaborado pelo autor

2.3.1 Índice de Liquidez Geral

Este índice demonstra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando o ativo (a curto e longo prazo) se relacionando com tudo que já se assumiu de dívida (a curto e longo prazo). Geralmente um bom índice é acima de 1,0.

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2020), o índice de liquidez geral proporciona uma visão abrangente dos recursos disponíveis da empresa, incluindo tanto os de curto prazo quanto os de longo prazo, em relação às suas dívidas de curto e longo prazos. Essencialmente, ele reflete a capacidade atual da empresa de saldar todas as suas obrigações, considerando todos os ativos que serão convertidos em dinheiro no curto e longo prazo, em comparação com todas as dívidas assumidas.

2.3.2 Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente demonstra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo. Um bom índice de pagamento é geralmente acima de 1,0, mas é preciso avaliar o contexto da empresa. De acordo com Almeida (2019), para achar a liquidez corrente basta dividir o total do ativo circulante pelo total passivo circulante e este índice indica que se a empresa tiver mais ativos circulantes do que dívidas de curto prazo seu índice de liquidez corrente será maior que 1, indicando que ela tem uma boa capacidade de quitar suas obrigações.

2.3.3 Índice de Liquidez Seca

Este índice demonstra quais seriam as chances da empresa pagar as suas dívidas com

disponível e duplicatas a receber caso a empresa sofresse uma parada total nas suas vendas ou se seu estoque se tornasse obsoleto. Geralmente, um bom valor para este índice é acima de 1,0. Segundo Silva (2017), este indicador é muito importante quando necessitamos ver a capacidade da empresa de pagamento quando tem uma rotação de estoque muito baixa, o que pode refletir uma má gestão sobre o volume de compras de material para revenda ou industrialização.

2.3.4 Índice de Liquidez Imediata

Este índice demonstra a capacidade da empresa a pagar suas obrigações a curto prazo utilizando apenas seus ativos mais líquidos, como caixa e equivalentes de caixa, em relação ao total de suas obrigações a curto prazo. Este índice também oferece uma avaliação rápida da capacidade da empresa de cumprir suas dívidas de curto prazo sem depender da venda de ativos ou de recebimento de receitas de vendas. Geralmente um bom índice é acima de 1,0.

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2020), o índice de liquidez imediata oferece uma visão direta da capacidade da empresa de liquidar suas obrigações de curto prazo utilizando exclusivamente seus ativos mais líquidos, como caixa e equivalentes de caixa. Em suma, ele indica a quantidade de recursos disponíveis para cada unidade monetária de dívidas vencíveis no curto prazo.

2.4 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade consistem em medidas financeiras para avaliar a eficiência e lucratividade da empresa. Eles ajudam a entender se a empresa está gerando lucro em relação a seus investimentos ou recursos empregados. De acordo Martins, Diniz e Miranda (2020), os índices de rentabilidade deixam mais visível o desempenho econômico da entidade, independentemente do seu tamanho, mas recomenda-se avaliar o desempenho da sua empresa comparando com seu setor econômico em específico. Também é essencial considerar as diferenças de risco entre os setores ao analisar empresas de segmentos distintos.

Segundo Almeida (2019, p. 155), “os índices de rentabilidade têm por objetivo identificar o desempenho econômico da entidade, relacionando o lucro apurado com parâmetros de relatividade, tais como vendas, ativos e patrimônio líquido”.

Quadro 3 – Indicadores de Rentabilidade

Indicador	Regra
Giro do Ativo	$\frac{\text{Receitas Líquida}}{\text{Ativo Total}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.4.1 Giro do Ativo

O indicador do giro do ativo mostra a eficiência com que uma empresa utiliza seus ativos para gerar receita e também demonstra quantas vezes os ativos totais da empresa são convertidos em vendas durante um período.

Segundo Marion (2009, apud Susin, 2013), o giro do ativo significa a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Ou seja, quanto mais for gerado de vendas, mais eficientemente os ativos serão utilizados. Isso indica o número de vezes que o Ativo da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado

período em função das vendas realizadas.

2.4.2 Margem Líquida

O indicador da margem líquida consiste na porcentagem de lucro líquido que uma empresa obtém em relação à sua receita total. O cálculo da margem líquida consiste no lucro líquido dividido pela receita líquida vezes 100%. De acordo com Martins, Diniz, Miranda (2020), a margem líquida indica o percentual de vendas convertidas em lucro, ou seja, o percentual sobre as receitas líquidas.

2.4.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O indicador de rentabilidade de patrimônio líquido avalia a capacidade de a empresa gerar lucro em relação ao capital próprio investido pelos acionistas. Em outras palavras o ROE indica quanto o lucro líquido a empresa gera em relação ao patrimônio líquido total disponível aos acionistas. De acordo com Susin (2013), este indicador mede o retorno de lucro gerado para os acionistas ou sócios em função do valor em que os mesmos investiram na empresa. Por se tratar de retorno aos maiores interessados na empresa, é importante que este índice tenha como resultado um percentual satisfatório, tendo em vista o custo de oportunidade do capital.

2.4.4 Rentabilidade do Ativo

A rentabilidade do ativo, também conhecido como ROA, avalia a eficiência com que uma empresa utiliza seus ativos para gerar lucro. Este indicador mostra a porcentagem de lucro líquido gerado em relação ao total de ativos que a empresa possui. Em outras palavras, o ROA demonstra a capacidade da empresa de gerar lucro com os ativos que possui. De acordo com Castro (2018, p. 17), “o índice de rentabilidade de investimentos ou ativo determina de forma clara e objetiva se a empresa possui condições em geral retornos e relação aos recursos aplicados”.

2.5 Micro e Pequenas Empresas

Segundo Sebrae (2022), a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, estabelecida pela Lei Complementar nº 123/2006 e conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, foi criada para proporcionar um tratamento favorecido, simplificado e diferenciado às micro e pequenas empresas e aos microempreendedores individuais, conforme previsto na Constituição Federal. Seu objetivo principal é promover o desenvolvimento e a competitividade dessas entidades como uma estratégia para gerar empregos, distribuir renda, promover a inclusão social, reduzir a informalidade e fortalecer a economia. Além disso, os benefícios oferecidos pela Lei Geral, excetuando-se o tratamento tributário diferenciado, também se aplicam ao Produtor Rural Pessoa Física e ao agricultor familiar.

Segundo Freitas (2019, p. 9), “de acordo com pesquisa divulgada pelo SEBRAE (2016) a taxa de sobrevivência/mortalidade das empresas depende de fatores como planejamento e gestão adequada do negócio. Nessa fase, o papel do contador gerencial é primordial para que através de informações detalhadas sobre a situação da empresa, possa contribuir com o gestor para a tomada de decisão assertiva a fim de prolongar a continuidade da entidade”.

Segundo Freitas (2019, p.9), “apesar de sua grande representatividade, muitas micro e pequenos negócios enfrentam dificuldades em se manter no mercado, visto que a falta de conhecimento e direcionamento para os gestores acaba por ocasionar sua falência”.

Segundo Raza (2008, apud Freitas, 2019, p. 10), “a falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas. A carência de informações gerenciais disponíveis para auxiliar a tomada de decisão por micro e pequenos empreendedores dificulta sua atuação, pois muitos

empresários desconhecem que o contador também é qualificado para auxiliá-los nesse quesito”.

Complementando os autores, deve-se salientar que a falta de informações gerenciais e conhecimento técnico tende a fazer com que os micros e pequenos negócios fechem rapidamente.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Este trabalho consiste em um estudo descritivo que mostra as características da população a ser examinada. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre contabilidade gerencial, ferramentas da contabilidade gerencial e análise das demonstrações contábeis e seus indicadores. Complementando, será usado um estudo de caso em uma empresa de móveis sob medida em Garibaldi-RS.

A partir das explicações de Pizzani et al. (2012), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Este tipo de pesquisa traz uma contribuição para o conhecimento, em relação ao conteúdo da pesquisa, o método de processamento, foco e ponto de vista do assunto proposto na literatura científica.

Conforme esclarece Gil (2019), como delineamento de pesquisa, o estudo de caso indica princípios e regras a serem observados ao longo de todo o processo de investigação. Assim, com base nas declarações dos autores, pode-se entender que os métodos selecionados são os mais adequados para o tipo de pesquisa proposto.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

O presente trabalho é de natureza qualitativa, de nível exploratório, empregando um estudo de caso. A coleta de dados foi feita com autorização do sócio da empresa. O início da observação e coleta de dados foi em setembro e outubro de 2024. Foram utilizados os dados contábeis do exercício de 2023 e 2022 e análise de documentos e dados. A tabulação de valores e comparativos foi feita utilizando o Excel e a análise dos dados levantados utilizando o embasamento teórico, alinhado ao objetivo e a questão de pesquisa.

4. Resultados da pesquisa

4.1 Contextualização da Empresa

O objeto deste estudo de caso é uma microempresa situada em Garibaldi, com mercado nas cidades de Bento Gonçalves e Porto Alegre, dedicada aos móveis sob medida. A tributação dessa empresa é feita pelo Simples Nacional. Essa empresa nasceu no dia 23 de outubro de 1998 na idealização e sonho dos seus três sócios. Eles acreditam ser essencial aprimorar-se constantemente e procurar sempre novos meios para atender com cada vez mais eficiência às necessidades dos clientes. Para isso, eles estão sempre aperfeiçoando seus móveis com a elaboração de novos designs, criando um visual moderno, atrativo e exclusivo, fazendo com que o cliente tenha um ambiente confortável, prático, arrojado e bonito.

Como essa empresa trabalha com móveis sob medida, ela trabalha sobre uma forte concorrência nas cidades em que ela faz suas vendas. Por isso, o diferencial dela é oferecer padrões de alta qualidade para o cliente e ter um atendimento de alta qualidade.

Assim, o estudo de caso vai ajudar a mostrar para a empresa onde estão suas deficiências e seus pontos fortes, coisa que só a Contabilidade Gerencial pode oferecer.

4.2 Receita apuradas pela empresa

Para o presente estudo foram utilizadas como base as demonstrações contábeis registradas da empresa analisada correspondentes aos anos de 2022 e 2023, de suas operações. As receitas brutas que nos serviram de base estão apresentadas na tabela 1:

Tabela 1 – Receita Bruta de Vendas

Receita Bruta do Ano 2023	Receita Bruta do Ano 2022
R\$ 3.108.761,92	R\$ 2.970.870,38

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se um aumento da receita bruta de 2022 para 2023 de R\$ 137.891,54, ou seja, de somente 4,64%.

4.2 Análise Horizontal da DRE

É apresentada na tabela 2 a análise horizontal da DRE.

Tabela 2 – Análise Horizontal

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO-DRE			
	2023	2022	AH
RECEITA BRUTA DE VENDAS	R\$ 3.108.761,92	R\$2.970.870,38	4,64%
(-) DEDUÇÕES RECEITA BRUTA	(R\$ 416.684,49)	(R\$ 326.847,08)	27,49%
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	R\$ 2.692.077,43	R\$2.644.023,30	1,82%
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(R\$1.770.287,53)	(R\$1.750.019,22)	1,16%
LUCRO BRUTO	R\$ 921.789,90	R\$ 894.004,08	3,11%
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(R\$ 338.966,12)	(R\$ 227.454,37)	49,03%
(-) DESPESAS COMERCIAIS	R\$ 0,00	(R\$ 3.240,00)	-100,00%
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	(R\$ 75.031,80)	(R\$ 100.782,12)	-25,55%
(-) DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(R\$ 11.980,54)	(R\$ 8.422,55)	42,24%
OUTRAS RECEITAS DIVERSAS	R\$ 3.921,00	R\$ 7.336,51	-46,55%
RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 19.994,58	R\$ 14.227,99	40,53%
VARIAÇÕES MONETÁRIAS ATIVAS	R\$ 96,61	R\$ 0,00	N/A
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 519.823,63	R\$ 575.669,54	-9,70%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS	R\$ 25.000,00	R\$ 126.000,00	-80,16%
RESULTADO ANTES DA PROVISÕES E LUCROS	R\$ 544.823,63	R\$ 701.669,54	-22,35%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 544.823,63	R\$ 701.669,54	-22,35%

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar o DRE da empresa do estudo de caso, observa-se um aumento na receita bruta de 4,64% de 2022 para 2023. Isso, em uma primeira análise, seria bom, mas logo em seguida vem as deduções de receita bruta, que aumentaram 27,49% em 2023, em função de um montante de devoluções de vendas que ocorreram no ano, o que fez com que a receita líquida tenha aumentado somente 1,82%. Isso quer dizer que a empresa não conseguiu transformar em lucro muito por conta das deduções.

Analisando o lucro bruto, este teve um aumento 3,11%, o que mostra que a empresa controlou bem seus custos da produção, que só subiram 1,16%. Mas as despesas administrativas acabaram aumentando em 49%, devido aos salários, que dentro das despesas administrativas têm um percentual em 2023 de 31,19% e em 2022 de 37,96% em relação a

todo grupo das despesas administrativas. Isso pode ser sinal de ineficiências ou de novos investimentos que não trouxeram muito retorno. As despesas tributárias acabaram aumentando, o que pressionou o resultado operacional mesmo com a redução com as despesas financeiras.

O resultado operacional reduziu quase 10% e o resultado líquido ainda mais, em torno de 22%. Tem-se um indicativo que o não aumento das receitas brutas, atrelado ao aumento de devoluções de venda e custos, fez com que a empresa apresentasse uma redução de lucros de 22,35%. Considerando a inflação do período de 2023/2022, que foi de 4,63%, a redução é ainda maior: 26,98%.

Na sequência, na tabela 3, está a Análise vertical do Balanço Patrimonial.

4.3 Análise Vertical do Balanço Patrimonial

Tabela 3 – Análise Vertical do Balanço Patrimonial ano 2023

BALANÇO PATRIMONIAL - BP				
	2023	AV (%)	2022	AV (%)
ATIVO TOTAL	R\$ 1.959.655,44	100%	R\$ 2.363.018,44	100%
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 1.356.091,89	69,2%	R\$ 1.648.588,55	69,8%
DISPONÍVEL	R\$ 734.025,83	37,5%	R\$ 1.141.216,67	48,3%
CREDITOS	R\$ 491.245,31	25,1%	R\$ 362.084,19	15,3%
ESTOQUES	R\$ 130.820,75	6,7%	R\$ 145.287,69	6,15%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 603.563,55	30,8%	R\$ 714.429,89	30,23%
INVESTIMENTOS	R\$ 20,00	0%	R\$ 130.186,93	5,51%
IMOBILIZADO	R\$ 603.543,55	30,8%	R\$ 584.242,96	24,72%
PASSIVO TOTAL	R\$ 1.959.655,44	100%	R\$ 2.363.018,44	100%
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 638.954,50	32,6%	R\$ 1.491.299,97	63,1%
FORNECEDORES	R\$ 93.174,53	4,8%	R\$ 56.596,63	2,4%
ENCARGOS SOCIAIS E TRABALHISTAS	R\$ 15.324,18	0,8%	R\$ 13.091,95	0,6%
REMUNERAÇÕES A PAGAR	R\$ 28.207,13	1,4%	R\$ 22.638,46	1,0%
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	R\$ 29.436,28	1,5%	R\$ 43.824,69	1,9%
PROVISÕES SOCIAIS	R\$ 86.178,42	4,4%	R\$ 65.474,43	2,8%
OUTROS DÉBITOS	R\$ 158.874,03	8,1%	R\$ 947.685,03	40,1%

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ 230.501,98	11,8%	347.377,64	14,7%
ENCARGOS FINANCEIROS A APROPRIAR	(R\$ 2.742,05)	-0,1%	(R\$ 5.388,86)	-0,2%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 109.105,64	5,6%	R\$ 174.946,80	7,4%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ 109.369,61	5,6%	R\$ 176.794,77	7,5%
ENCARGOS FINANCEIROS A APROPRIAR	(R\$ 263,97)	-0,01%	(R\$ 1.847,97)	-0,1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 1.211.595,30	61,8%	R\$ 696.771,67	29,5%
CAPITAL SOCIAL	R\$ 3.000,00	0,2%	R\$ 3.000,00	0,1%
LUCROS ACUMULADOS	R\$ 1.208.595,30	61,7%	R\$ 693.771,67	29,4%

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar o Balanço Patrimonial da empresa do estudo de caso, verifica-se que o ativo circulante representa 69% do Ativo Total, o que é um fator positivo, pois representa bens e direitos a receber no curto prazo. No Ativo Total a conta disponibilidades possui participação de 37,5% em 2023 e 48,3% em 2022. Isso pode indicar uma alta concentração de ativos de curto prazo, como caixa, bancos, conta corrente e bancos conta aplicação. A conta Estoque representa uma média de 6,1%, pois a empresa busca trabalhar com estoque baixo, dado que a compra de matéria prima é somente feita após confirmação da venda. Houve um pequeno aumento do Ativo Imobilizado em função da aquisição de uma máquina pequena, de modo que ele variou de 24,72% em 2022 para 30,8% em 2023. Observa-se que a empresa não tem maiores investimentos em imobilizado, pois busca concentrar seus investimentos em aplicações.

Pela análise vertical observa-se que o Passivo Circulante foi reduzido de R\$ 1.491.299,97 em 2022 para R\$ 638.954,50 em 2023. Essa redução se deve ao fato de a empresa ter pagado financiamentos anteriores. A conta “outros débitos” refere-se a adiantamento de clientes. Houve uma redução nessa conta pelo fato dos móveis serem elaborados e entregues em 2023.

O passivo circulante representou 63,1% dos passivos totais em 2022, caindo em 2023 para 32,6%, o que pode indicar que a empresa pagou ou renegociou suas obrigações de curto prazo. Vale destacar também os empréstimos e financiamentos, que em 2022 era de 14,7% e caíram em 2023 para 11,8%. Isso indica que a empresa pagou parte das suas dívidas financeiras. Assim como o Passivo Circulante, que também apresentou uma redução.

O patrimônio aumentou significativamente, passando de 29,5% em 2022 para 61,8% em 2023. Isso sugere que a empresa teve um aumento de lucros acumulados, que passaram de 29,4% para 61,7%. Esse aumento significa que a empresa foi capaz de gerar lucros ao longo do período e decidiu manter os lucros retidos, para fortalecer sua estrutura patrimonial.

4.3 Índices de Liquidez

Tabela 4 – Índices de Liquidez

Índices	Ano 2023	Ano 2022
Liquidez Corrente	R\$ 2,12	R\$ 1,11
Liquidez Seca	R\$ 1,92	R\$ 1,01
Liquidez Imediata	R\$ 1,15	R\$ 0,77
Liquidez Geral	R\$ 1,81	R\$ 0,99

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se na tabela 4 que todos os índices de rentabilidade tiveram melhora. A liquidez corrente em 2022 foi de R\$ 1,11 e em 2023 aumentou para R\$ 2,12, demonstrando maior capacidade de pagamento a curto prazo e equilíbrio financeiro. A liquidez seca era R\$ 1,01 em 2022 e passou a R\$ 1,92 em 2023, sendo que o Estoque, como já mencionado, é comprado somente no momento do fechamento da venda. A liquidez imediata em 2022 foi de R\$ 0,77 e em 2023 foi de R\$ 1,15, aumentando assim R\$ 0,38. A liquidez geral em 2022 foi de R\$ 0,99 e em 2023 foi de R\$ 1,81, o que demonstra melhor liquidez entre os períodos.

Observa-se na tabela 5 os índices de rentabilidade dos anos de 2023 e 2022.

Tabela 5 – Índices de Rentabilidade

Índices	Ano de 2023	Ano de 2022
Giro do Ativo	R\$ 1,37	R\$ 1,12
Margem Líquida	20,24%	26,54%
Rentabilidade do Ativo (ROA)	27,80%	29,69%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	44,97%	100,70%

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que houve oscilações nesses índices durante o período em análise. O índice de giro do ativo teve um aumento de 0,25 de 2022 para 2023. Em 2022 ele foi de R\$ 1,12, ao passo que em 2023 foi de R\$ 1,37. Isso pode indicar melhor eficiência na utilização de ativos para gerar vendas.

A margem líquida teve uma diminuição de 26,54% para 20,24% entre 2022 e 2023. Isso pode indicar uma diminuição na lucratividade das vendas.

A rentabilidade do ativo teve uma redução de 1,89 pontos percentuais, saindo de 29,69% em 2022 para 27,80% em 2023. Isso pode indicar uma diminuição de eficiência em gerar lucro a partir dos ativos. Outro índice analisado foi a rentabilidade do patrimônio líquido, que teve uma redução considerável de 55,73 pontos percentuais. Em 2022 esse índice era 100,70%, tendo passado para 44,97% em 2023. Isso demonstra uma diminuição significativa de retorno de capital para os sócios, precisando uma reflexão e um planejamento a curto e longo prazo por parte dos sócios em relação à gestão financeira da empresa.

5. Conclusão

A Contabilidade Gerencial é muito importante em todas as empresas, mas especialmente em micro e pequenas empresas, que se utilizam da contabilidade de forma tradicional, ou seja, como uma obrigatoriedade imposta pela legislação. Dessa forma, a

contabilidade não se traduz em uma ferramenta para tomada de decisão para os pequenos e médios empreendedores.

Esta pesquisa teve como objetivo realizar a análise das demonstrações contábeis, em uma pequena empresa que produz móveis sob medida, situada em Garibaldi-RS, para auxiliar na tomada de decisões.

O objetivo da pesquisa foi atingido, pois foi possível evidenciar que a contabilidade gerencial, ao utilizar a análise das demonstrações contábeis, auxilia o gestor da micro empresa na tomada de decisões. Isso foi demonstrado na análise realizada das demonstrações contábeis da empresa do estudo de caso.

Os resultados demonstram que, embora a empresa tenha tido um crescimento da receita bruta, houve aumentos nas deduções de receita, nas despesas administrativas, o que afetou negativamente o resultado líquido em comparação ao ano de 2022. Essa constatação demonstra que o gestor deve ter um controle mais eficiente dos custos e despesas da empresa, buscando uma melhor gestão financeira.

Os índices de liquidez demonstram uma melhoria de 2022 para 2023. Isso quer dizer que a empresa está conseguindo cumprir com suas obrigações a curto prazo, o que demonstra ser um ponto positivo em relação à saúde financeira da empresa. Outros índices demonstram que a empresa aumentou as despesas fixas e reduziu o lucro líquido, o que indica que a empresa precisa rever suas estratégias de vendas para melhorar suas receitas.

A partir do estudo de caso, evidenciou-se a importância da contabilidade gerencial como ferramenta indispensável para micro e pequenas empresas, auxiliando na tomada de decisões e buscando identificar os pontos vulneráveis que possam ser sanados, para que a empresa tenha maior crescimento.

Reitera-se que este estudo se limitou a analisar os itens selecionados desta empresa estudo de caso, ou seja, os resultados obtidos nele não podem ser generalizados, em virtude das particularidades da amostra.

Sugere-se, para fins de futuros estudos, que a empresa faça a implantação de controles internos, e que a contabilidade tradicional seja complementada pela contabilidade gerencial, com a análise das demonstrações contábeis, de forma mensal.

Referências

ALMEIDA, M. C. **Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020779/>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

ALVES, R. V. **Contabilidade Gerencial**: livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas. São Paulo: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480449/>>. Acesso em: 11 mai. 2024.

ALVES, T. M. J. **Contabilidade Gerencial**: seus benefícios e a importância dos processos de tomada de decisões para as empresas. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Anhanguera Leme, Leme, 2020.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico financeiro. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Fundamentos de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010145/>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

ATKINSON, A. A.; KAPLAN, R. S.; MATSUMURA, E. M.; YOUNG, S. M. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CASTRO, F. F. **A importância das demonstrações contábeis para tomada de decisões: um estudo de caso em uma empresa do ramo de energia**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Patrocínio, 2018.

CAVALCANTE, D. C. **A Contabilidade Gerencial como ferramenta de gestão nas organizações**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Evangélica, Anápolis, 2018.

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain**. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481293/>>. Acesso em: 25 mai. 2024.

CORONADO, O. **Contabilidade Gerencial Básica**. 2. ed. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502178991/>>. Acesso em: 04 mai. 2024.

CRUZ, R. **O Passado, Presente e Futuro da Contabilidade Gerencial para os Negócios**. Disponível em: <<https://revistatopicos.com.br/artigos/o-passado-presente-e-futuro-da-contabilidade-gerencial-para-os-negocios-internacionais>>. Acesso em: 05 mai. 2024.

EQUIPE NIBO. **O que é, para que serve e como fazer uma DRE?** Nibo, 25 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.nibo.com.br/blog/o-que-e-para-que-serve-e-como-fazer-uma-dre/>>. Acesso em: 24 mai. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/cfi/6/10!/4/2@0:0>>>. Acesso em: 11 de Jun. 2024.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial: da teoria à prática**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024197/>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

JIAMBALVO, J. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2009.

MÁLAGA, F. K. **Análise de demonstrativos financeiros e da performance empresarial: para empresas não financeiras**. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2017. Disponível

em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041330/>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARION, J. C. **Introdução à Contabilidade com Ênfase em Teoria**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2013.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

MARTINS, E.; MIRANDA G.; DINIZ J. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

OYADOMARI, J. C. T. et al. **Contabilidade Gerencial: ferramentas para melhoria de desempenho empresarial**. São Paulo: Grupo GEN, 2023. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774456/>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

OYADOMARI, J.C.T. et al. **O impacto do uso de relatórios gerenciais na eficácia das decisões**: um estudo com gerentes de uma rede de supermercado. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 38, n. 3, p. 37-55, 2019.

PASSOS, Q. C. **A importância da Contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Campinas, 2012.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Sebrae, 29 mar. 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SEBRAE. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. Sebrae, 27 set. 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

SUSIN, S. **Análise da Lucratividade e rentabilidade na maior rede varejista do Brasil**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.